



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia **LIBERAL** em Oeiras. Subscreve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; numeroz avulços a 200 rs.

*Admonere volumus, non mordere,
Prodesse, non laedere.*

Erasmio.

Queremos admoestar, não morder;
Ser uteis, e não offender.

NOTICIAS DO NORTE.

De cartas e pessoas vindas d'essa parte da provincia sabemos que os povos della gemem sob a verga ferrea dos commandantes militares do Sr. Saraiva; e desavenças serias vão apparecendo entre estes e as proprias authoridades policiaes do mesmo credo, segundo as paixões de cada um. Outras divergencias não menos importantes entre a gente dominante se vão devuigando por ciúmes de uns, ambições de outros e reparos dos que vão sendo maltratados e cas sudos dos seus mesmos correligionarios.

— Nas Barras o Dr. Bacellar mostra-se desgostoso com algumas authoridades da Comarca, particularmente com o Juiz Municipal, e Delegado dos termos de Campo-maior e Barras, e com o Promotor, por não terem annido a certos interesses do potentado Dr.: isto não é máo, pois que este homem sempre quer o aveço da justiça. Queixa-se elle ainda mais amargamente do fatal esquecimento, que tiverão os seus amigos da capital de o não incluírem na lista dos apresentados para a senatoria, e diz que não está mais para ser burro de carga, ganhar serias desaffeições; comprometter o seu credito barulhando eleições, e até arriscando a sua vida, para servir de degrãos a nullidades e espatriados. Ora em verdade, nesta parte, tem o Sr. Bacellar carradas de razão. Quando querem aparechiar eleições nas Barras, e conseguir duplicatas a cassette e a punhal, é o Sr. Bacellar ottimo amigo: chega a occasião de ser remunerado—nada que é desordeliro: é homem desacreditado; protector de assassinos, e desertores; e sobre tudo debozado—são estas, segundo temos ouvido d'alguns saquaremas, as causas pelas quaes delgou o Sr. Bacellar de ser apresentado. Agora note-se que a casa desse desordeliro protector de assassinos & é inviolavel para as correrias militares do Sr. Saraiva, só porque elle é necessario para transtornar a ordem nas Barras.

Os desgostos da senatoria tem tambem toco ao Futey: consta que o velho Coronel Joaquim d'Aguiar está muito sentido por não ter sido lembrado pelos amigos, e ridicularisa a inclusão do Coronel Cunha. Com effeito a ideia foi extravagante, e digna de aggravo a preferença, porque o velho Aguiar, ou o Dr.

Bacellar estão, sem duvida, a perder de vista do Sr. Cunha, que nunca se persuadio que delle se servissem mesmo para uma contra.

Outro reparo, e nem caído, fazem todos, e é que o redactor da—voz—ouzasse fazer uma apresentação semelhante, e apregoa-la como a vontade da provincia, sem consultar aos circulos, como que todos estejão adstrictos aos desejos de um homem, que alias não tem a influencia precisa para tanto arrojo, e arrisca assim ao desprezo a sua ideia, ainda mesmo quando os apresentados tivessem aptidão, o que se não dá, pelo estado physico de um, e pela falta de habilitação nos outros.

—Em Campo-maior um homem insolente no Commando do destacamento, um tal Tenente Felisberto, tem devastado o municipio com suas correrias, e tal é o seu despotismo e audacia, que o Delegado o processou pelo barbaro espancamento de um miseravel prezo que está a morte; alem disso, elle com as suas escoltas, e sem authorisação das authoridades policiaes ou judicarias, vareja casas, insulta familias, ataca cidadãos respeitaveis, espanca homens a seu arbitrio, e assula os seus soldados ao roubo. Casas tem varejadas sem aviso aos donos, aonde tem encontrado senhoras casadas mudando de roupa—Os seus soldados (são expressões de uma carta de 14 do corrente Julho) roubão impunemente as casas onde entrão, e a titulo de tomarem armas carregão fouceas, machados, e quanto encontrão: enfim Felisberto, alem de muito malcriado, é um despota insolente—

Diz-se-nos que por occasião de ser processado em Campo-maior esse agente do governo militar do Sr. Saraiva, affaira o povo a porta do delegado demonstrando o interesse que tomava pelo offendido. O tal Felisberto fugio de Campo-maior para o Futey com alguns soldados montados, e all tomou arbitrariamente o destacamento do Alferes Balbino, deixando-o na villa nova só com o corneta doente, isto para satisfazer ao delegado Coronel Cunha, que está em guerra e intrigado com o dito Alferes Balbino; porem mandando Manoel Domingues por positivo buscar depreca da para a prisão de Felisberto, e recebendo este papel de Campo-maior via los por dous soldados, desaparecôra. Sobre estes factos praticados pelo tal Felisberto

sabemos que viera do Puty queixa ou representação a Presidencia, acompanhada de cartas particular de pessoa da particular estima do Sr. Saraiva (segundo é fama): esperamos ver se se dão providencias que livre os povos d'aquelles dous municipios das malversações desse official, ou se elle è conservado apesar de criminoso; caso que nos authorisará acrer que os seus desatinos achão apoio na administração.

Do Puty se nos assevera que os processos ali feitos ao Alferes Balbino, Commandante do destacamento, são caluniosos, e filios de mero capricho do delegado o Sr. Cunha, tendo havido para isso suborno de testemunhas, amiaças, e até substituições de depoimentos: o caso è que o Juiz Municipal, o Sr. Dr. Jesuino, homem imparcial e justiceiro, e incapaz de pacuar com o crime, lhes achou tanto fundamento que os revogou na acção da sustentação das pronuncias, e com razões juridicas que convencem. Adespeito disto constanos já ter o Sr. Saraiva mandado substituir esse Alferes, entretanto q'a respeito do insolente Felisberto não sabemos que se haja tomado providencia alguma.

A saquaremada no Puty está-se hostilizando. Manoel Domingues, e Antonio Saraiva dizem cobras e largatos dos seus velhos amigos, e fazem revelações diabolicas, sendo recompensados com igual tratamento dos taes camaradas antigos—brigão os compadres, descobrem-se as verdades. O velho João Izidoro tambem soffre thesouradas fortes dos seus apaixonados; e em quanto elles se atassalhão os liberaes se tem porque veem que os taes dominadores se vão pondo a descoberto. Balbino è apoiado por Manoel Domingues e pelos seus, e è guerdado e perseguido pelo delegado e seu ranxo.

Na villa nova desabarão os caibros de uma casa em construcção, e mataráo um optimo carpina de 22 annos, muito robusto, e de boa conducta (não se diz o seu nome) e ficarão maltratados dous aprendizes: isto teve lugar a 6 do espirante Julho.

Accusa-se do Puty que ali se déra fiança a um bemaventurado em 24 horas estando o Promotor a 60 leguas em Juromenha, e o Collector das tramoiás do Sr. Peretti, o bom Sr. Pacheco, dispensou de receber os 2 por cento de direitos della, assim como tem despejado os direitos das legitimações de filios naturaes, e o sello proporcional das questões judiciaes. Em verdade è esse um optimo colector para o augmento das rendas publicas, e como tal é, e será conservado, visto q' tem o predicado de ser saquarema. Cuidando elle assim dos interesses publicos, não despreza os seus particulares: a Collecta è para elle uma califórnia. Tem monopolizado a venda da Caxaca, a respeito do que diz-se nos haverem representações de negociantes a Administração. Aproveitou o cosejo de mandar a Barca da Passagem de Santo Antonio á concertar na Pernaíba, e a carregou por sua conta, exigindo e recebendo o custo do transporte da Fazenda provincial. Que b'illa e lucrativa especulação! mas, entre a alguns, o que quer isso dizer? Consta que esse mesmo homem não se tem desculpado de fazer seus ganchos com o suprimimento da ferramenta para a obra do quartel: tolo seria elle se

o não fizesse; è necessario não perder vaza, e saber aproveitar a quadra, d' fórma que quando haja algum transtorno na mina, esteja elle cheio, e os cofres vazios.

Se o jovem esperançoso, que veio a provincia para fazer a felicidade della, procuran to aforça mudar a sua capital para lugar improprio e prejudicial, se dignasser de strair um pouco a sua attenção dos manejos com q' quer conseguir esse intento, nós lhe pediriamos que lançasse suas vistas para as noticias que óra damos, e q' g'astasse um instante ao menos em prover de remedio os males que o reclamão da authority, para alivio dos que soffrem, economia dos dinheiros publicos, melhor arrecatação dos direitos nacionaes no Puty, e punição dos m lversores, que por amigos não se lhes deve passar a mão pela cabeça; mas isto são rogativas de opposcionistas: è perder tempo. A provincia vai maravilhosamente: não ha canto por onde não cruzem tropas a cata de proscriptos: que mais se carece para sua ventura, gloria, e futura grandeza? Nada.

COMMUNICADO.

O que vai pela Provincial.

(Continuação do numero antecedente.)

—Embirrou o immorredouro com a palavra—Regeneração—que lhe causa terror (com justa razão) quiz convencer que ella importava grave conuira ao patrão—esse jovem esperançoso, exclamou elle, qu não tem nada que se lhe diga, e que veio ao Puty fazer a ventura da provincia—Com effeito! a isso è que não tem nada que se diga! Mas onde estão os fctos dessa ventura? No atroz e excessivo recrutamento? Na impunidade dos criminosos da grei, e na perseguição acintosa dos contrarios? Na conservação de espolias em cargos publicos, e na exclusão dos homens probos? Na concentração de todas as attribuições, e no governo arbitrario e puramente militar? No esvaziamento dos cofres publicos para vos encher o ventre de miseria, e dos vossos? Nos danos com que quer dotar a provincia com essa medida intelligencia de mudança da capital: medida que para a conseguir tem empenhado promessas que não poderá satisfazer, e empregado meios improprios, plantando o desgosto, e a divisão entre os seus proprios crentes? Outro officio Sr. Simplicio.

—Disse mais que essa palavra, fôra bem cabida em 1844, por ter sido empregada contra a administração do Sr. Visconde; mas que hoje não tem significação.—E que significação pergunto, teve a conservação della na resolução que em 1848 transfiria a capital para o Puty, sendo que a esse tempo administrava a provincia o Sr. Peretti? Que significação tem hoje o nome —Prinzeza— que foi preferido ao de—Therézina— que outros querião dar ao Puty? A meu vêr, a palavra—Regeneração—era allusiva aos melhoramentos que devião provir a provincia da mudança da capital para a margem do Pernaíba em lugar conveniente a todos, e a palavra—Prinzeza, ou Therézina—não significa mais que vil adulação. Pasmei de ouvir o fannor redouro abucanhar a administração do Sr. Visconde, que o mandou fornar a custa da provincia, e a cujos pés ainda agora elle reja, sempre q' quer delle obter favores: e ainda ha pouco o fez para metter um allhado na vaqueira do Pobre, o que conseguiu, isto è ser muito ingrato, e s....

Emfim o homem não produziu um só argumento; pavonou o patrão, e cobriu-se do ridiculo.

A votação deu em resultado 9 votos pelo Puty, e 8 pela Barra do mulato, votando com os 9 o Sr. Ernesto, e o Sr. Palva, que me asseverão pretender o commando da policia, e contar com a venda da sua

botica por contos e contos, para a misericórdia, além do mais que lhe pôde render a dedicação e ainda assim foi preciso conservar-se ausente o Sr. Antonio João, e que o Sr. Servio não comparecesse. Isto feito entrou logo o projecto —Pruceza— em 1.ª discussão, sem que tivesse sido dado para ordem do dia, e a votação foi a mesma.

Admira a decantada maioria do patrão, e os meios reprovados que se empregão para a conservar! Hade-lhe ser bem custoso satisfazer as promessas que tem feito para não se ver abandonado! E se vier por ali uma cambahota, a Deus patrão!... Porem o que ainda mais admira é o que vai seguir.

Tendo ido o projecto á Commissão para lhe offerecer emendas voltou a 21 sem nem uma, por ser a maioria da Commissão contraria a elle, e reprovou-o no todo.

Aberta a 2.ª discussão a 22, estava a casa repleta, menos porem o Sr. Antonio João. Impugnaraõ o 1.º artigo os Srs. Mendes e Moura, e sustentárão-no os Srs. Amaral, e o immoraldeuro, a quem a presença do Sr. Servio, com que não contava, fez tornar-se palido que causava dó: neste estado deixou a cadeira e veio para a arena; e votei eu que o seu immediato, o Sr. Amaral, o não substituio, e sim o 1.º secretario, o Sr. Paiva. Oh! como estão aquellas cabeças! disse comigo, nem mais sabem a quantas andão! Porem quanto me enganei! o que eu supunha um atordimento pelo máo exito q' poderia ter o negocio, a julgar pela physionamia offegante e espantadica do immoraldeuro, não era mais do q' um plano, visto q' o voto do Sr. Paiva estava ainda em litigio, e elle na presidencia dava tempo ao tempo, e afastava duvidas.

O immoraldeuro, depois d'alguma pausa para tomar alento, rompeu em tom patetico, e lastimoso, queixando se da inconstancia dos homens, e declarando que elle mesmo não se conhecia, e que em face do que presenciava estava em um verdadeiro scepticismo: duvidava até que fosse elle o que estivesse fallando, e supunha-se um automato.... —É verdade, é verdade, disse um meu visinho das galerias: s is um automato, movido pelas mallas do vosso ventre, tangidas pelo patrão—E o pobre moço concluiu o seu aranzel dizendo que a capital devia ser mudada para o Puy porque o Patrão queria, e mesmo porque Sao Gonçalo era um municipio pobre só habitado pela rale. Menos esta!... disserão os Srs. Dr. Raimundo, que lá

tem sua mai, irmão, amigos e pressulos, e o Sr. Ernesto, que ali é proprietario, com seus manos, e parentes.—Retire a expressão—O que fez o orador perder a tramoniana, e fugir do mote e do sentido, por ter tocado em materia em que podia ser batido victoriosamente, porque se rale ha.... & &.

Poz-se então o negocio a votos, e tudo se me achrou. O Sr. Dr. Servio, com quem contavão os prejudicialistas, votou contra o artigo, resultando disso empatar o —salvaterio— por nove votos pró e nove contra.

O immoraldeuro ficou como fulminado por um raio, e depois levantando se, disse—Pois bem; está a materia adiada para amanhã. E o Sr. Moura the raturquo—E se amanhã empatar cahio.

A fúria dis-olveo-se em contineante, e legi ali en vi os prejudicialistas, ou devotos do patrão, combatarem para não comparecerem no seguinte dia de sessão: notei porem que o Sr. Ernesto declarou, que elle estando com saude já não's fallaria, porque achava esse procedimento indecoroso, e digno do maior reparo, visto a maneira por que haviam elles stigmatizado essa estrategia, quando empregada pelos q' estavam então em minoria. Isto se passava nos corredores, onde eu andava pescando as opiniões dos dignissimos.

A 23 foram á casa os 9 rebellados, e o Sr. Ernesto. Oh! que homens teimosos, e renitentes são os taes rebellados! nao temem nem o risco de irem dar com os ossos nos rochedos, que segundo a opinião do patrão mor Escabio, fazem parte da Freguezia de S. Pedro Gonçalves em Pernambuco, para onde o patrão os pode mandar sob sua responsabilidade, a exemplo de el-rei Honorio. Não bouve pois casa; mas das thisonralas que apparecêão eu colhi alguma coisa importante.

Primeiramente estrachârão os rebelados que os homens, que tanto haviam reprovado terem elles se retirado, quando assim entendêrão necessario para não prejudicarem a provincia, fugissem agora da casa vergenhosamente, chamando sobre si todo o odioso do procedimento, e tornando se merecedores das delicatizas com que o immoraldeuro brindára então aos seus collegas, que elle queria dominar, e fazer os automatos, como elle o é do patrão.

Bem cabita foi a censura; e quanto a mim, toda ella reverte sobre o illustre immoraldeuro, que é o cabicilha dessas alicantinas.

Liquidou-se depois que honvêra ordem expressa do patrão para que os seus devotos não comparecessem, visto que assim convinha em quanto se davão providencias. Ora, neste caso o patrão mostra que acadrinha, promove, e coajava as taes ali cãntinas, e faz acreditar no que andão por ali dizendo os meninos da rua, que tudo isto se move por motivos exoterics, e não por verdadeira convicção de se beneficiar a provincia.

No dia 21 reptio-se a manobra de não comparecerem os prejudicialistas; no rein o Sr. Lopes lá appareo: havia pois essa se o Sr. Ernesto se apresentasse; e como elle estava a isso compromettido, foi preciso empregar a estacia para o desviar. Foi o Sr. Dr. Amal a casa delle, e o confuzio á palacio penso que a chamado do patrão, que lá o reteve muito de proposito até quasi 12 horas. Se isso não é immoralidade não há verdade em cartas; e o patrão deve ver bem que essas conças, que envolvem escandalo publico, não acreditã a ninguem, e não podendo escapar ás vistas dos q' se oppoem aos seus desejos, aggravã summamente a sua m lindrosa posição; posição q' o patrão tem restricta obrigação de fazer respeitar, quanto menos em attentão a quem firmou a carta que o authorisa a estar ao leme da barquinha, que não lhe foi confiada para ser juguete de caprichos que podem periclitá-la e sim para a dirigir bem, e em proveito da maioria dos passageiros. Reconheça o patrão que vai errado, e mude de rumo; não esteja a empregar meios repulsivos e immoraes para conseguir a realisação de uma medida repellida. Que gloria lhe pode vir da exursão de uma lei por tal guiza? Não há quem a inveje. Se não pôde com a carga largue-a, que isso lhe fica mais honroso do que os males que vai causando, e as intrigas e serios desgostos que está alimentando. Sem contar com os compromissos, a que é fôrça que se vai sujeitando para poder conservar esses mesmos poucos devotos que ainda o acompanhã, calcule o patrão os damnos que tem causado a provincia com a sua pertinacia: veja só em quanto importã as diarias, e ajudas de custo dos 20 dignissimos, que ha 21 dias sangraõ os miseros cofres, sem que o negocio tenha dado um passo (pode se assim dizer) e sem que de outra couza se tenha tratado? Se não quiser ter o trabalho, fique certo que no frigidar dos ovos se lhe fará a conta, e se lhe lançará em

carga; bem como, no caso de se consumir a extursão dessa lei, hã de se notar os desperdicios que forem consequencia dos compromissos, e que directamente influirem contra a fortuna publica.

Conta que o Sr. Antonio João tem sido accoado para hypothecar o seu voto a favor do patrão, e que desenganados delle, que presiste em sua forçada neutralidade, expedirão emissarios a Jairoz para se mover o Sr. Padre Claro a vir tomar assento.

Com effeito a ser tudo isto verdade, o patrão é incansavel em fazer acreditar o seu particularissimo empenho na mudança da capital para o Puty!!!

— Quando escrevia as linhas que acima deixo estava eu bem longe de achar hoje (26) o defeixo da questão de que me tenho occupado; elle ahí vai.

O patrão conhecendo que não podia conseguir o que pertentia, apesar da influencia do poder, e dos manejos que tem empregado, e meios de que dispoem, recuou ante a vergonha de uma derrota formal, visto que não podia conciliar uma maior a decidida, a despeito dos sacrificios a que se obrigava; e neste estado, convencido de que se havia facilmente deixado illuzir pelos embustes do visionario immoralissimo, bateu bandeiras aos rebellados, e declarando lhes que lhes ficava desairso a queda do projecto, rogou-lhes encarecidamente, como favor especial, que votassem por uma adicção até para o anno vindouro, porque isso na fraze do regimento importava a nullificação do projecto, entretanto que, salvando se assim a aparente dignidade do leme, acabavã-se os motivos que embaraçavã os regulares trabalhos da futica. A maioria dos rebellados, sem reflectir bem nas consequencias que podem resultar desse armificio sem garantias, que pode ser rompido em qualquer ensejo favoravel, por condescendencia se comprometteo a concordar n-lle. Deus queira que não ande ahí a maxíma do general spartano — que quando não podia vencer com a fôrça do Leão, vali se da astucia da raposa — e que alguem se não arrependa de haver inexperientemente cabido no laço.

(Continuar-se-há.)

A 26 do espirante chegou o correio da corte, e no d. ° seguinte daremos o que colhermos de mais interesse nos jornaes.